



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpeleção Oral

No próximo ano, vai entrar em funcionamento a Central Nuclear de Taishan, que fica apenas a 67 km de Macau. As pessoas de Macau continuam a ter na memória as imagens do desastre da Central de Fukushima, transmitidas pelos média. Por isso, face à inauguração iminente daquela central tão perto, é natural que a população esteja preocupada.

A fim de dissipar esta preocupação, o Governo convocou uma conferência de imprensa, com pompa e circunstância, prometendo que, mesmo com uma fuga de material radioactivo tão grave como a de Fukushima, de nível 7, não há necessidade de evacuação nas zonas que ficam além de um raio de 20 km. Isto significa que Macau fica são e salvo, mesmo com um desastre nuclear, por estar a uma distância de 67 km.

Porém, o problema é que, além de uma eventual fuga de materiais radioactivos (que também pode ter diferentes níveis), há outras possibilidades, caso aconteça um acidente nesta central nuclear, porque se trata do sistema de produção de energia mais complexo na história humana. Mesmo que o projecto e os testes sejam rigorosos, qualquer engenho complexo pode ter falhas. Tal como aponta Stephanie Cooke, «os próprios reactores eram máquinas altamente complexas, com uma quantidade incalculável de coisas que podiam funcionar mal. Quando aconteceu o acidente de 'Three Mile Island', em 1979, foi exposto um encadeamento de erros no mundo nuclear. Um mau



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

funcionamento conduziu a outro, e este a uma série de erros, até o núcleo do reactor se derreter. E nem a equipa de engenheiros nucleares melhor qualificados soube como responder».

Na realidade, o Governo limitou-se a citar o exemplo do acidente nuclear de Fukushima e nada referiu sobre o de Chernobyl, também um evento de nível 7. Em 1986, deu-se a explosão do reactor 4 da usina de Chernobyl na Ucrânia, que, na altura, fazia parte das Repúblicas da União Soviética. As explosões sucessivas que se seguiram provocaram um incêndio, com a dispersão na atmosfera de grande quantidade de substâncias de elevado teor radioactivo, e uma grande área da região foi, então, coberta por poeiras radioactivas. As nuvens poluídas flutuaram para várias regiões, incluindo algumas localizadas no oeste das Repúblicas da União Soviética, e atingiram o oeste e leste da Europa, a Península Escandinava, as Ilhas Britânicas e algumas regiões no leste da América do Norte. A Ucrânia, a Bielorrússia e a Rússia foram gravemente atingidas pela contaminação radioactiva, o que obrigou a evacuar mais de 336 mil residentes.

Um outro acidente nuclear, apenas de nível 6, aconteceu em 1957 (as Repúblicas da União Soviética estabeleceram uma fábrica de urânio e plutónio na cidade de Ozyorsk, em Oblast de Cheliabinsk, e foi utilizada a água de um lago para congelar o reactor, mas uma avaria no sistema de congelação do tambor dos desperdícios nucleares líquidos resultou na vaporização do líquido e em explosões), e as substâncias radioactivas voaram com o vento e



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

dispersaram-se até uma distância de 300 a 350 quilómetros.

Quanto à afirmação de se estar seguro a uma distância de 20 quilómetros, percebe-se que isto pode ser verdade, mas, atendendo aos referidos dois exemplos, não quer dizer que o seja totalmente, pois depende da dimensão do desastre.

Além disso, o facto de as catástrofes nucleares ocorridas durante o regime soviético terem sempre acarretado consequências muito graves deveu-se à falta de transparência e ao controlo das informações, o que contribuiu para o desconhecimento do público sobre o acidente, fazendo aumentar a dimensão do desastre. Há países cujo regime social é semelhante ao soviético, pois a informação noticiosa tem o papel de estabilização social, em detrimento da descoberta da verdade. Os média divulgam apenas as boas notícias e, quando ocorre alguma catástrofe, destacam os actos corajosos nas operações de resgate, mas não dão as informações reais sobre o desastre. Desde modo, mesmo com um mecanismo de notificação, receio que nem o seu responsável conheça a realidade da situação catastrófica, o que torna inválido esse mecanismo.

Nestes termos, interpelo sobre o seguinte:

1 – Além da possibilidade de fuga radioactiva na central nuclear, os acidentes também podem acontecer devido a negligência na gestão e a



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

problemas técnicos nas instalações, por exemplo, fendas que podem provocar uma explosão catastrófica. A distância superior a 20 Km entre Macau e a central nuclear de Taishan é garantia suficiente para a população poder estar segura?

2 – Em relação à entrada em funcionamento da Central Nuclear de Taishan, o Governo de Macau afirma que já tem um plano de contingência e directrizes em caso de acidente nuclear. Qual é o conteúdo desse plano? É para casos de pequena fuga radioactiva ou para catástrofes como as de Chernobyl ou Fukushima?

3 – Quanto à matéria nuclear, o Governo vai criar um mecanismo de notificação imediata com a China Continental, mas face ao princípio «um país, dois sistemas», Macau rege-se por um sistema diferente. Como funciona o dito mecanismo de notificação imediata? Qual a categoria do dirigente da China Continental responsável por notificar Macau? Consegue aquele dominar informações verdadeiras?

22 de Junho de 2016

O Deputado à Assembleia Legislativa,

Au Kam San